

MUTUALISTA AÇOREANA

Relatório e Balanço de Contas Nº SN/1980 de 10 de Abril

Exmos. Senhores Accionistas,

De harmonia com as disposições estatutárias, temos a honra de apresentar a V. Exas. o Relatório da Administração relativo ao exercício de 1979 e o respectivo Balanço e Contas de Resultados para vossa apreciação, discussão e votação.

Tendo na devida consideração a situação conjuntural, cheia de imprevistos, instabilidade e indefinições, que, infelizmente, ainda se viveu no sector dos transportes marítimos no decurso deste exercício, poderá dizer-se que os resultados obtidos foram satisfatórios.

Na realidade se tivermos em conta que mais uma vez tivemos que suportar os prejuízos decorrentes de uma greve que nos imobilizou o navio, fazendo-o perder duas viagens, se considerarmos os substanciais agravamentos verificados nos custos dos combustíveis e, de um modo geral, de todas as despesas de operação do navio e das estruturas da Empresa, poderá concluir-se que, apesar dessas dificuldades, foi ainda possível realizar uma gestão rentável, mercê da boa colaboração e empenho de todo o pessoal e da preferência dos nossos estimados clientes.

Não foi possível durante este exercício concretizar o propósito de aumento da nossa frota através da aquisição de mais uma unidade. Muito embora muitas diligências tenham sido efectuadas junto das entidades governamentais tutelares do sector, no sentido de se conseguir uma linha de crédito bonificado para esse efeito, o assunto continua pendente de decisões que esperamos e desejamos sejam tomadas muito em breve, dada a compreensão e apoio que nos tem sido manifestados, tanto pelas Secretarias Regionais dos Transportes e das Finanças, como por Sua Excelência o Presidente do Governo Regional.

Não se tendo concretizado o aumento do nosso armamento pela via da aquisição de unidades próprias, ele processou-se, todavia, através do afretamento de alguns navios que mantivemos durante todo o ano no transporte de granéis provenientes de portos da Inglaterra, Espanha e Continente Português e destinados aos portos de Lisboa, dos Açores e da Madeira.

Nestes transportes utilizaram-se mais ou menos regularmente quatro unidades afretadas e algumas outras em afretamento tipo «spot». Ao todo, durante 1979, foram efectuadas pelos nossos navios afretados 51 viagens e 23 viagens pelo «CORVO».

No que respeita à carga de granéis (cimento, clínquer, gesso e escória de ferro) a tonelagem movimentada totalizou 154.042 toneladas, o que representa um aumento de mais de 100% relativamente à movimentação de 1978.

Também no que respeita à carga geral transportada pelo «CORVO» verificou-se um aumento de 9,1% relativamente ao total transportado em 1978 que foi de 32.184 toneladas contra 35.108 toneladas em 1979.

Embora o nosso navio não seja um porta-contentores, diligenciou-se incrementar dentro do possível a sua utilização neste meio de movimentação de cargas. Assim relativamente a 1978 verificou-se um significativo aumento de movimentação de carga contentorizada na qual foram utilizados em 792.317 contentores contra 1.374 em 1978, o que representa, percentualmente um aumento de 68,6%.

Embora nem todos os nossos carregadores estejam ainda interessados neste tipo de movimentação para a sua carga, é de esperar que muito em breve esse interesse se venha a manifestar dado que constitui a forma mais imediata para por termo à escandalosa escalada de roubos que se vêm verificando nos portos.

No decurso de 1979 foram-nos denunciados pelos nossos carregadores 164 roubos efectuados em cargas por nós transportadas pela forma convencional.

Embora a empresa esteja de certo modo ilibada da responsabilidade destes roubos, visto não ser possível a sua efectivação durante a viagem por se manterem sempre fechados os porões e as câmaras de frio, o certo é que eles acontecem, e, isso pode dar-se sobre o cais, ou mesmo a bordo, quando se processa toda a movimentação de carga e descarga, e aqui, o problema vem atingir várias entidades como responsáveis conjuntamente, sem excluir totalmente a da empresa, já que poderá alegar-se que depois dos porões abertos também o pessoal de bordo a eles tem acesso. Apesar de poder considerar-se pequena a quota parte da nossa responsabilidade nesta situação, ela não deixa de constituir para nos motivo de preocupação, e daí o nosso empenhamento em enveredar, o mais breve possível pelo sistema da contentorização das cargas, que entendemos ser, a curto prazo, a forma mais imediata de atenuar esta deplorável situação, que, quanto a nós, só poderá ser resolvida quando todas as autoridades e entidades intervenientes no circuito estiverem verdadeiramente dispostas a acabar com certas permissividades e contemporizações, assumindo frontalmente a responsabilidade de actuações que, embora incómodas e impopulares, ponham definitivamente termo à vergonhosa situação que actualmente se verifica nos portos portugueses.

Durante o ano de 1979 processaram-se significativos agravamentos dos custos dos materiais e dos serviços ligados à actividade dos transportes marítimos.

A evolução desses custos relativamente à exploração do «CORVO» poderá ser analisada comparativamente no quadro que a seguir se regista e que apresenta os valores das despesas mais significativas nos últimos três anos.

Despesas/Ano	1977	1978	% Variação	1979	% Variação
			+		+
Custo da estiva	23.196.583\$00	29.396.870\$80	26,7	41.129.204\$20	39,9
Desp.portuarias	5.308.648\$10	7.180.246\$90	35,3	10.125.414\$60	41,0
Desp. de pessoal	13.554.071\$00	18.007.316\$90	32,8	25.311.094\$10	40,5
Combustíveis	5.424.190\$20	9.305.668\$90	71,5	15.140.918\$40	52,7
Manut. e Conservação	4.167.487\$80	4.394.948\$10	5,4	5.780.323\$30	31,5

Verifica-se que a percentagem média do aumento destes custos foi em 1979 da ordem de 43,13% relativamente a 1978.

As despesas totais no exercício foram de 128.901.184\$10 contra 104.353.430\$30 em 1978 o que representa um aumento percentual de 23,52.

No que se refere às receitas, estas totalizaram em 1979 133.322.513\$90 havendo assim um aumento de 23,53% relativamente a 1978.

Efectivou-se o pagamento de mais uma prestação da dívida ao Fundo de Renovação da Marinha Mercante respeitante ao financiamento da construção do «CORVO», o que leva à posição deste débito para 10.540.972\$80.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado líquido do exercício foi de 4.421.329\$80 depois de deduzidos 2.500.000\$00 da provisão para o pagamento de Impostos sobre lucros.

Verifica-se assim que o resultado efectivo da exploração da nossa actividade foi de 6.921.329\$80 dos quais se prevê que revertam para o Estado 2.500.000\$00.

Uma carga fiscal deste peso cerceja como é evidente a capacidade de investimento próprio da empresa, especialmente numa fase em que planeia a sua expansão, sendo de lamentar que no País não seja praticada neste sector uma política de incentivos ao investimento semelhante à que é praticada em outros países, nos quais há grande isenção de impostos, no caso de os lucros serem aplicados em reinvestimentos para expansão.

Considerando a circunstância de que está para muito breve a aquisição de uma nova unidade para o nosso armamento, não nos parece curial que seja feita neste ano uma distribuição de dividendos, visto não nos parecer razoável que deixemos de aproveitar neste investimento todo o nosso capital próprio disponível, para assim podermos minimizar os custos do capital alheio a que teremos de recorrer para realizar a compra projectada.

Assim, sendo, a nossa proposta à Firma. Assembleia é a seguinte:

- 1.^a Que ao resultado líquido do exercício de 4 421 329\$80 seja abatido o saldo negativo de 1 465 463\$20 restante de exercícios anteriores, seja abatido o saldo negativo de 1.465.463\$20 restante de exercícios anteriores.
- 2.^a Que sejam reservados 350.000\$00 para Reserva Legal.
- 3.^a Que sejam reservados para conta nova 205.866\$60
- 4.^a Que o remanescente de 2.400.000\$00 seja destinado a Reservas Livres.

Cumpre-nos finalmente agradecer ao digno Conselho Fiscal todo o apoio e colaboração que durante o exercício competentemente nos prestou.

A todos os trabalhadores da Mutualista Açoreana desejamos uma vez mais sublinhar o nosso agradecimento pela muito dedicada e leal colaboração que sempre nos prestaram.

Ponta Delgada, 22 de Fevereiro de 1980,

O Conselho de Administração

Casa Bensaúde, Importações e Exportações, SARL (Presidente)

Representada por *Filipe Rogério Bensaúde*

E. A. Moreira - Agentes de Navegação, S.A.R.L.

Representada por *Ruy Hofle A. Moreira*

Dinis Agostinho Pimentel da Silva

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

4. VALORES GLOBAIS DAS COMPRAS FEITAS DIRECTAMENTE AO ESTRANGEIRO

Escudos: 1.229.982\$60

NOTA: - O valor referido diz respeito a peças adquiridas para uso exclusivo do n/m «CORVO»

8. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DAS EXISTÊNCIAS ADOPTADOS

Preço do custo

9. VALOR GLOBAL EM CADA CONTA DOS CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Clientes c/gerais 79.321\$70

12. DESDOBRAMENTO DAS DESPESAS COM O PESSOAL PELAS SEGUINTE RUBRICAS

Remunerações a Corpos Gerentes	543.000\$00
Ordenados e Salários	32.483.863\$00
Remunerações Adicionais	8 732.450\$10
Encargos s/Remunerações	16.258.917\$20
Outras despesas com o Pessoal	8.422.068\$00

TOTAL

66.440.298\$30

15. VALOR GLOBAL DOS ELEMENTOS PATRIMONIAIS QUE SE ENCONTRAM ONERADOS

Imobilizações Corpóreas

Material de Carga e Transporte

Hipoteca de Esc. 10.540.972\$80 ao Fundo de

Renovação da Marinha Mercante Nacional

21. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL DAS PESSOAS COLECTIVAS QUE DETENHAM ENTRE 10% A 25% DO CAPITAL

A participação no capital social das pessoas colectivas é de 25%.

23. RELAÇÃO NOMINAL DAS ACÇÕES, OBRIGAÇÕES E QUOTAS DE CAPITAL EM SOCIEDADES, CONTENDO, POR CADA UMA DAS CONTAS, OS CORRESPONDENTES VALORES NOMINAIS DE AQUISIÇÃO E DE INVENTARIAÇÃO:

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Valor de Aquisição	Valor de Balanço
AGRAÇOR — Soc.Agro-Pec.Aporiana, SARL.	100	1.000\$00	1.000\$00	100.000\$00
BANCO MICAELENSE 50	50	50\$00	50\$00	2.500\$00
SINAGA — Soc. Ind. Ag. Aporianos, S.A.R.L.	34	1.000\$00	1.000\$00	34.000\$00
SOC. TEATRO MICAELENSE	10	1.000\$00	10.000\$00	10\$00
SOC. TERRA NOSTRA	10	100\$00	1.000\$00	10\$00

CONTAS	SALDO INICIAL	Saldo No Exercício	Saldo Final
52 Capital Social	15.600.000\$00		15.600.000\$00
53 Prestações Suplementares			
54 Capital Individual			
55 Reserv. Legais e Estatutárias	1.600.000\$00		1.600.000\$00
56 Reservas Especiais			
57 Reserva de Reavaliação	38.780.650\$00		38.780.650\$00
58 Reservas Livres	19.800.000\$00	3.573.697\$90	19.800.000\$00
59 Resultados Transitados	-5.039.161\$10	4.421.329\$80	-1.465.463\$20
88 Resultados Líquidos			4.421.329\$80

25. MOVIMENTO DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDO NO EXERCÍCIO:

26. RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR VALORES DE TERCEIROS

CONTAS	Saldo Inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Resolução e Anulação	Saldo Final
28 Prov. p/Imp. s/Lucros	250.000\$00	2.500.000\$00	250.000\$00		2.500.000\$00
29 Prov. p/cobrança duvidosa e outros riscos e encargos	1.850.863\$60	1.382.888\$50			3.233.752\$10
39 Prov. p/depreciação de existências					
49 Prov. p/imobilizações financeiras					

Títulos em Depósito:

432.896\$30

O TÉCNICO DE CONTAS

José Maria Pacheco de Sousa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Casa Bensaúde, Imp. Export., SARL (Presidente)

Representada por *Filipe Rogério Bensaúde*

E.A.MOREIRA - Agentes de Navegação, S.A.R.L

Representada por *Ruy Hofle A. Moreira*

Dinis Agostinho Pimentel da Silva

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Reintegração	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	122.998\$10		122.998\$10
Depósitos à Ordem	12.610.049\$60		12.610.049\$60
CRÉDITOS A CURTO PRAZO	12.733.047\$70		12.733.047\$70
Depósitos a Prazo	8.898.739\$60		8.898.739\$60
Clientes, c/gerais	24.928.600\$20		23.931.456\$20
Clientes, c/letras e Outros títulos a receber	11.500\$00		11.500\$00
Fornecedores, c/c	6.176\$00		6.176\$00
Sócios (ou Accionistas), c/gerais	98.675\$50		98.675\$50
Outros Devedores	40.915.201\$90	1.636.608\$10	39.278.593\$80
	74.858.893\$20	2.633.752\$10	72.225.141\$10
EXISTÊNCIAS			
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	1.616.417\$60		1.616.417\$60
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participações de Capital Noutras Empresas	136.520\$00		136.520\$00
Outras Imobilizações Financeiras	247.876\$20		247.876\$20
	384.396\$20		384.396\$20
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Edifícios e Outras Construções	2.267.682\$00	2.267.582\$00	100\$00
Equipamentos Básicos e Outras Máquinas e Instalações	790.022\$30	165.254\$70	624.767\$60
Ferramentas e Utensílios	2.282.267\$90	1.223.025\$50	1.059.242\$40
Mateial de Carga e Transporte	107.934.426\$60	47.491.147\$90	60.443.278\$70
Equipamento Administrativo e Social e Mobiliário Diverso	1.131.037\$90	686.786\$80	444.251\$10
	114.405.436\$70	51.833.796\$90	62.571.639\$80
CUSTOS ANTECIPADOS			
Despesas Antecipadas	1.881.784\$40		1.881.784\$40
Total de provisões		2.633.752\$10	
Total de Amortizações e Reintegrações		51.833.796\$90	
Total do Activo	205.879.975\$80	54.467.549\$00	151.412.426\$80

PASSIVO	Passivo e Situação Líquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes, c/c	448.755\$40
Fornecedores, c/gerais	3.478.841\$00
Sector Público Estatal	2.023.384\$30
Outros Credores, c/gerais	51.524.103\$60
Provisões para Impostos sobre os Lucros	2.500.000\$00
Provisões para Riscos e Encargos	600.000\$00
	60.575.084\$30
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Fundo de Renovação da Marinha Mercante	10.540.972\$80
PROVEITOS ANTECIPADOS	
Receitas Antecipadas	1.559.853\$10
Total do Passivo	
	72.675.910\$20
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
Capital Social	15.600.000\$00
	1.600.000\$00
Reserva Legal	38.780.650\$00
Reserva de Reavaliação de Imobilizações —	11.300.000\$00
— Dec.-Lei 430/78	8.500.000\$00
Reservas Livres	60.180.650\$00
Outras Reservas	
RESULTADOS TRANSITADOS	
Exercício de 1976	-7.885.430\$00
Exercício de 1977	+ 2.846.268\$90
Exercício de 1978	+ 3.573.697\$90
	- 1.465.463\$20
RESULTADOS LÍQUIDOS	
Resultados Correntes do Exercício	5.355.819\$80
Resultados Extraordinários do Exercício	686.354\$90
Resultados de Exercícios Anteriores	879.155\$10
Resultados antes dos Impostos	
	6.921.329\$80
Provisões para Impostos sobre os Lucros	2.500.000\$00
Resultados líquidos depois dos Impostos	4.421.329\$80
Total da Situação Líquida	78.736.516\$60
Total do Passivo e da Situação Líquida	151.412.426\$80

O TÉCNICO DE CONTAS

José Maria Pacheco de Sousa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Casa Bensaúde, Importações e Exportações, SARL (Presidente)

Representada por *Filipe Rogério Bensaúde*
E. A. Moreira - Agentes de Navegação, SARL
Representada por *Ruy Hofle de Araújo Moreira*
Dinis Agostinho Pimentel da Silva

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS EM 31/12/79

		Deduções Em Compras		
EXISTÊNCIAS INICIAIS				
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo			885.291\$90	
COMPRAS				
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	15.906.227\$00		15.872.044\$10	
EXISTÊNCIAS FINAIS		44.182\$90	1.616.417\$60	
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo				
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS, VENDIDAS E CONSUMIDAS				
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo	15.140.918\$40		15.140.918\$40	
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TER-CEIROS	29.468.635\$50 583.710\$90		30.052.346\$40	45.193.264\$80
IMPOSTOS — INDIRECTOS				
IMPOSTOS — DIRECTOS	334.017\$10			
DESPESAS COM O PESSOAL	66.440.298\$30		69.682.738\$70	
DESPESAS FINANCEIRAS	1.359.555\$80			
OUTRAS DESPESAS E ENCARGOS	1.548.867\$50			
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO	9.293.985\$90		10.676.874\$40	80.359.613\$10
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	1.382.888\$50			
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO				125.552.877\$90
PERDAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES				31.893\$30 816.412\$90
PROVISÕES PARA IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS				2.500.000\$00 4.421.329\$80
RESULTADOS LÍQUIDOS				133.322.513\$90
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				128.222.299\$60
RECEITAS SUPLEMENTARES				1.081.401\$40
RECEITAS FINANCEIRAS				129.303.701\$00
CORRENTES		84.830\$30		
RECEITAS DE APLICAÇÕES		1.505.067\$20		
FINANCEIRAS		15.099\$20		1.604.996\$70
OUTRAS RECEITAS				
GANHOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO		718.248\$20		
GANHOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES		1.695.568\$00		2.413.816\$20
				133.322.513\$90

José Maria Pacheco de Sousa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Casa Bensaúde, Importações e Exportações, SARL (Presidente)

Representada por *Filipe Rogério Bensaúde*

E. A. Moreira - Agentes de Navegação, SARL

Representada por *Ruy Hofle de Araújo Moreira*

Dinis Agostinho. Pimentel da Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos a V. Exas. o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas referentes à gerência de 1979.

Conforme é posto em evidência pelo Conselho de Administração, este exercício, como os anteriores, continuam a ser influenciado por factores que necessariamente afectaram a actividade da empresa, como os decorrentes de uma greve, do agravamento dos preços dos combustíveis e dos custos generalizados das despesas, ainda dificultada pela falta de definição de uma política de transportes.

Embora tendo de enfrentar estes factores negativos, bem traduzidos nos documentos em apreciação, as contas apresentam um lucro líquido, o que evidencia, por um lado um empenhamento da administração e de todo o pessoal aos serviço da empresa e por outro, a preferência dos carregadores.

Para que a Mutualista Açoreana, no entanto, possa corresponder, como deseja, a esta preferência, é indispensável que por parte das entidades governamentais lhe seja facilitada, como empresa vocacionada para o tráfego insular, a ampliação da sua frota, com a abertura a todos os tráfegos, com resultados evidentes com os navios afretados e da parte dos carregadores, que seja adoptada uma prática crescente da contentorização e da aplicação dos variados processos de unificação das cargas, como meios de permitirem um mais rápido desembarço dos navios nos portos e um modo de se pôr termo aos roubos e violações das cargas, facilitadas pela falta de medidas adequadas e de definição de responsabilidades das entidades que superintendem nos portos.

Adoptada uma prática crescente da contentorização e da aplicação dos variados processos de unitização das cargas, como meios de permitirem um mais rápido desembarço dos navios nos portos e um modo de se pôr termo aos roubos e violações das cargas, facilitadas pela falta de medidas adequadas e de definição de responsabilidades das entidades que superintendem nos portos.

No que respeita ao balanço e contas, pelos exames feitos, à escrita, verifica-se que se encontra devidamente arrumada e que os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Assim propomos:

- 1.º - Que aproveis o relatório, balanço e contas apresentados, relativos ao exercício de 1979:
- 2.º - Que fique consignado na acta respectiva um voto de louvor e muito apreço ao Conselho de Administração pela acção desenvolvida e pelo modo como tem continuado a gerir os negócios da Sociedade;
- 3.º - Que seja manifestado aos trabalhadores o apreço e reconhecimento da Empresa, pela forma como corresponderam ao movimento que resultou do número de navios operados que não só evidenciaram a capacidade da Mutualista Açoreana, como contribuíram para o resultado do exercício.

Ponta Delgada, 7 de Março de 1980

Carlos Alberto Soares Bordalo (Presidente) Eng. Civil

Luis Alberto Freitas da Silva Oliveira (vogal)

João de Viveiros Bettencourt (vogal)